



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise do Comprometimento Motor dos Membros Inferiores nos Portadores da Doença de Machado Joseph
Autor	PAMELA OLIVA SUMARIVA
Orientador	EDLA SILVA DA SILVA
Instituição	Centro Universitário La Salle

RESUMO

Introdução: A Doença de Machado-Joseph (DMJ) conhecida também como ataxia espinocerebelar do tipo 3 é considerada hereditária e progressiva, tendo como característica principal a ataxia cerebelar associada a sinais piramidais e extrapiramidais, que levam a sintomas como déficits na força muscular, no tônus muscular, coordenação motora e equilíbrio. **Objetivo:** Avaliar o comprometimento motor dos membros inferiores nos portadores de DMJ, conforme tempo de diagnóstico, através da análise do tônus muscular, equilíbrio dinâmico e risco de quedas. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal, onde participaram 15 portadores de DMJ, divididos de acordo com o tempo de diagnóstico em dois grupos: GA com diagnóstico de até 10 anos, GB com diagnóstico acima de 10 anos. Todos pacientes de duas clínicas de fisioterapia da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Para a obtenção dos dados foram realizadas três avaliações: a Escala de Ashworth Modificada, para a análise clínica do tônus muscular dos membros inferiores, o TUG para a análise clínica do equilíbrio dinâmico e por fim a POMA, para a análise clínica do risco de queda destes portadores. Os dados receberam tratamento estatístico através do software *SPSS 17.0* onde, para critérios de decisão foi adotado o nível de significância (α) de 5%. **Resultados:** A média de idade dos pacientes do GA foi de $43,7 \pm 8,4$ e do GB $49,5 \pm 4,3$. O tempo de diagnóstico foi de $4,1 \pm 2,5$ e $13,7 \pm 3,4$ nos grupos GA e GB respectivamente. Na escala de Ashworth os grupos musculares que apresentaram maior hipertonía espástica foram os de grau 3, predominando os plantiflexores E com 46,7% da amostra seguido dos plantiflexores D, 26,7% e extensores de joelho E, 13,3%. Entretanto, esta variação não foi significativa. Ao avaliarmos o tempo de deslocamento na marcha percorrido pelos portadores no TUG verificou-se que o GA obteve média de $23,7 \pm 15,7$ enquanto que o GB obteve $21,0 \pm 11,9$ sendo o tempo médio de $22,6 \pm 13,9$, entretanto, não houve diferença significativa. Na avaliação do risco de quedas pelo POMA as médias obtidas no POMA total foram $39,4 \pm 5,9$ e $39,8 \pm 4,4$ para os grupos A e B respectivamente. **Conclusão:** Os portadores da DMJ apresentam uma tendência à hipertonía espástica predominante em plantiflexores e extensores de joelho. O equilíbrio dinâmico encontra-se prejudicado em ambos os grupos gerando maior risco de quedas. Entretanto, o tempo de diagnóstico parece não interferir nas condições avaliadas.